

# IMPLANTAÇÃO DE UM ABRIGO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE XANXERÊ – A ARQUITETURA COMO FERRAMENTA SOCIAL

Mariane Bertoldo

Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNOESC Campus Xanxerê.

Queila de Ramos Giacomini

Ma. Arquiteta e Urbanista, Unoesc

Anderson Saccol Ferreira

Me. Arquiteto e Urbanista, Unoesc

Resumo: O estudo tem como objetivo a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um Abrigo para Crianças e Adolescentes no Município de Xanxerê (SC). Para atingi-lo adota-se como procedimentos metodológicos a pesquisa exploratória de caráter documental e bibliográfico e como instrumentos técnicos o estudo de caso, a matriz CDP e pesquisa documental. Atendendo a proposta de como a arquitetura pode contribuir para a minimização dos traumas e na criação de um ambiente estável, afetuoso e sadio para o acolhimento da criança ou adolescente, o projeto resultou na proposta arquitetônica de um abrigo com princípios embasados na Metodologia de Montessori e Waldorf. Através de ferramentas que transformem o lugar de acolhimento em um ambiente que convide o usuário a ocupá-lo e senti-lo, contribuindo positivamente para a minimização dos efeitos deste processo.

Palavras-chave: Anteprojeto. Abrigo. Crianças. Adolescentes. Xanxerê.

## 1 INTRODUÇÃO

O alvo deste trabalho é o estudo para elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um abrigo para crianças e adolescentes no município de Xanxerê, no Estado de Santa Catarina. Ferreira (2014) retrata a família como principal responsável pela educação, socialização e capacitação do ser humano. Ou seja, as experiências humanas obtidas desde a fase inicial da vida, seja ela em um ambiente saudável ou não saudável, resulta no desenvolvimento e altera a sua capacidade e formação psicológica e física (FERREIRA, 2014). Ferreira (2014) afirma que quando o ambiente familiar não é saudável e há necessidade da intervenção do estado na criação do menor, é identificado episódios acumulativos de negligência, abandono, maus tratos e até mesmo de alcoolismo.

Para obter uma solução pertinente para a vida da criança e do adolescente em situação vulnerável, se faz necessário o encaminhamento do menor para uma instituição que o acolha e dê as condições satisfatórias para o crescimento e desenvolvimento sadio (FERREIRA, 2014). Além da família, o Art. 277 da Constituição Federal prevê que é dever da sociedade e do Estado amparar à criança, o adolescente e o jovem e salvaguardar suas vidas (BRASIL, 1988). Outra ferramenta pública é o ECA, Estatuto da Criança e do

Adolescente, considerado como marco legal e regulatório dos direitos humanos da criança e do adolescente, regulamentado pela Lei 8.069/90 (BRASIL, 1990).

Dessa forma, as instituições assumem o lugar central na vida das crianças acolhidas, sendo de extrema importância investir no espaço de acolhimento buscando a capacitação, socialização e desenvolvimento sadio do indivíduo. Logo, questiona-se: como a arquitetura pode contribuir para a minimização dos traumas e na criação de um ambiente estável, afetuoso e sadio para o acolhimento da criança ou adolescente?

Como objetivo geral tem-se de desenvolver estudo de implantação de um abrigo para crianças e adolescentes no município de Xanxerê (SC). Para atendê-lo se estabeleceu objetivos específicos: Coletar dados e informações municipais para contribuição do entendimento da temática e da necessidade de implantação; conceituar e propor espaços para um anteprojeto arquitetônico; analisar a complexidade dos espaços visando o conforto de um lar e humanização de ambientes. O desenvolvimento do trabalho tem como base o método de pesquisa exploratória de caráter documental e bibliográfico, a fim de proporcionar maior familiaridade com o tema. A construção desta fundamentação se deu através de levantamento

bibliográfico, de legislação, de estudo de casos e da Matriz CDP.

Na cidade de Xanxerê, a concepção projetual e a elaboração de espaços físicos com a aplicação de métodos como Montessori ou Waldorf apresentam em seus estudos sobre cognição das crianças, podem contribuir para a melhoria do acolhimento das crianças e adolescentes. Logo, o resultado da pesquisa é a aplicação de técnicas de humanização de ambientes através de mobiliário, cores, contato com a natureza e a inserção do indivíduo na sociedade, utilizando a arquitetura como ferramenta que auxilia na minimização dos traumas. Além da introdução, o trabalho está estruturado com referencial teórico, procedimento metodológico, análise projetual, considerações finais e referências.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Igreja durante muitos anos foi a principal fonte de atendimento às necessidades sociais da população brasileira de menor idade, ou seja, não havia a atuação e/ou intermediação do Estado (SILVA E MELLO, 2004). Somente em 1922, no I Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, houve o primeiro registro onde a assistência à infância no Brasil foi legalmente discutida, amparando a assistência social por normas de proteção aos menores (RIZZINI, 1995). Com a reestruturação da justiça do Distrito Federal, a formulação da legislação especial para criança e adolescente permitiu a inclusão de um Juizado de Menores na administração da justiça, permitindo a assistência pública do menor no país, preservando ou reformando os menores vulneráveis (RIZZINI, 1995).

No início, a assistência pública para criança e adolescente passou por uma fase mais restrita onde o menor era visto como infrator e causador de danos a sociedade, sendo recolhido das ruas para os abrigos aplicando um modo corretivo extremamente repressivo (SILVA E MELLO, 2004). Após uma longa caminhada, pode-se então atravessar as premissas de repressão transformando o menino de rua em uma figura emblemática da criança e adolescente no Brasil. A partir dessa nova visão, o atendimento a crianças e adolescentes em situação de abandono, vítimas de maus-tratos e/ou violência é realizado visando a proteção legal e humana do indivíduo por duas áreas do governo federal: área dos direitos humanos e assistência social (SILVA E MELLO, 2004).

A fim de regulamentar legalmente a situação supracitada, além da Constituição Federal, o surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dá assistência e suporte necessário para o acolhimento de crianças e

adolescentes nos abrigos e prevê determinada ação como de proteção (BRASIL, 1990). Apesar do melhoramento do sistema de acolhimento instituídos por estas leis, o abrigado, além das dificuldades e traumas familiares, ao adentrar no abrigo se depara com processos lentos que, em grande porcentagem dos casos, torna a estadia longa ou não transitória (VECTORE E CARVALHO, 2008). Isso faz com que o abrigo tenha grande importância nesse processo, sendo responsável por fornecer um ambiente saudável que possibilite o desenvolvimento adequado e proporcione vínculos seguros para os menores (VECTORE E CARVALHO, 2008).

Para Fischer (1994), o lugar que se vive influencia diretamente na ação do dia a dia, moldando os comportamentos e as relações mantidas através de valores que lhes são atribuídos. Dessa forma, fica evidente que o ambiente tem grande relevância na estruturação da pessoa com o mundo, sendo notório que é possível moldar comportamentos e valores através das configurações espaciais que o ser humano vivência em determinado ambiente e que essa relação da pessoa com o ambiente acontece através de dois fatores apresentados no quadro abaixo (OLIVEIRA, 2008):

Quadro 01- Definição dos fatores: uso de um espaço e apropriação de um espaço.

Fatores	Definição
O uso de um espaço	Abrange as atividades, equipamentos e o ambiente para executar determinada atividade julgando se este conjunto é suficiente ou adequado para seus usuários.
A apropriação de um espaço	Relação que o usuário tem com o ambiente e sua capacidade de alterá-lo, personalizando-o de acordo com sua necessidade, fazendo com que ele se sinta parte do ambiente entendendo-o como uma forma de estruturar sua relação com o mundo.

Fonte: Elaborado com base em Oliveira, (2008).

Após compreender as definições de uso e apropriação, é possível entender que a falta da aplicação de ambos contribui para a fragmentação de identidade que ocorre nas crianças e adolescentes que, por determinada situação, são afastados de um espaço, grupo social e/ou familiar que estão inseridos a um determinado tempo, pois já tem apego e afinidade com o ambiente (SILVA E MELLO, 2004; OLIVEIRA, 2008). Se a inserção no novo local acontecer sempre de forma muito institucional e sem nenhum aspecto de conforto, fará com que o indivíduo sinta dificuldade de se situar, resultando em uma projeção negativa e contrária do que o ECA propõe (SILVA E MELLO, 2004; OLIVEIRA, 2008).

Montessori (1987, 1965, 1966), introdutora da metodologia montessoriana, traz em seus livros *Mente Absorvente*, *A criança e Pedagogia Científica*, a visão do ambiente que as crianças devem ser acolhidas, tratando com primordialidade o desenvolvimento psíquico do homem. A autora afirma que “O ambiente deve ser rico em motivos de interesse que se prestam a atividades e convidam a criança a realizar suas experiências” (PEDAGOGIA 20--?, tradução nossa).

Nessa metodologia é assegurado que a educação é um processo natural e espontâneo do ser humano que acontece através de experiências realizadas no ambiente, sendo imprescindível projetar espaços adequados para o desenvolvimento humano (MONTESSORI, 1987). A autora afirma que o eu interior da criança capta as informações ao seu redor antes que a inteligência do homem contate o seu espírito, permitindo que até os três anos a criança já estabeleça os fundamentos de personalidade humana através de conclusões próprias (MONTESSORI, 1987).

A escolha, considerado um dos pilares da metodologia montessoriana, é o que permite desenvolver a independência (MONTESSORI, 1966,1965). Através da inclusão de mobiliário adaptado e acessível é possível fazer a criança sentir-se protagonista das suas ações e entender o que ela precisa, escolhendo uma das múltiplas oportunidades e/ou atividades ofertadas pelo ambiente (MONTESSORI, 1966, 1965).

O Centro Infantil New Shoots (Fotografia 01) é uma das construções que remete a metodologia supracitada. Seu mobiliário e a montagem estratégica dos ambientes permitem que o espaço tenha recursos para atender as necessidades específicas de cada faixa etária, tornando a aprendizagem única (ARCHDAILY, 2021). Os espaços bem considerados e as formas adotadas criam uma sensação coesa que permeia a forma de arquitetura geral do edifício (ARCHDAILY, 2021).

Fotografia 01 - Elementos estruturais e materiais aplicados.



Fonte: Amanda Aitken, ArchDaily (2021).

Com isso, é possível fazer uma breve relação com o que Dischinger et. al. (2004) apresenta em seu estudo *Desenho Universal em Escolas*, afirmando que a apropriação do espaço só é possível através de um aspecto denominado orientação que é definido como um mecanismo cognitivo. A orientação envolve a captação e compreensão de informações ambientais que permitem definir estratégias e alcances gerando a ação no ambiente. Já as características do ambiente como, por exemplo, uso correto de luz, usabilidade do espaço, a fácil interpretação do ambiente e a permeabilidade visual, são primordiais para garantir o uso e/ou apropriação do espaço (DISCHINGER, ELY et al., 2004).

O complexo StreetLight Tagpuro (Fotografia 02), por exemplo, adota como um dos mais importantes ideais a leveza que remete o estudo acima. Em todas as fachadas apresenta esse ideal através esquadrias, ora para ventilação e iluminação, ora para manter o contato visual com a parte externa (ARCHDAILY, 2017). Embora o autor permita essa permeabilidade através das aberturas, quando fechadas, elas retomam a privacidade do ambiente, proporcionando um ambiente com limite entre o ambiente interno e o externo (ARCHDAILY, 2017).

Fotografia 02 - O complexo StreetLight Tagpuro.



Fonte: Alexander Eriksson Furunes, ArchDaily (2017).

Ou seja, existe uma interação direta do ambiente com a arquitetura, já que ela permite a construção de informações necessárias e úteis, formando ambientes com usos e ocupações específicas, contribuindo para a promoção do conforto e independência do indivíduo (DISCHINGER, ELY et al., 2004). A relação do ambiente com a arquitetura, também explicada pela pedagogia Waldorf, permite que os arquitetos construam parâmetros que complementam a criação do homem e auxiliam no desenvolvimento de projetos.

Essa metodologia tem como base a relação dos sentimentos, da imaginação, do espírito e do intelecto. Como estratégia, na metodologia de Waldorf, até os sete anos é necessário oferecer um ambiente "lar", definido por aconchego, estímulo e segurança (MIGLIANI, 2020). Dos sete aos quatorze anos é importante deixar a emoção, a criatividade e os sentimentos aflorarem através de atividades manuais, aguçando a sensibilidade (ALVARES, 2010). Dos quatorze aos vinte e um anos é quando o indivíduo já consegue desenvolver plenamente as atividades com responsabilidade mental e moral (MIGLIANI, 2020).

Além dessas definições por idade, a metodologia prevê que as características dos ambientes trazem significados: a) o aspecto estético transmitido através da arte é fundamental para desenvolver e expor as manifestações artísticas da criança; b) a conexão com a natureza é importante para o desenvolvimento psíquico-emocional e é transmitida através da textura, iluminação, ventilação, contato visual e físico; c) as cores e suas sensações transmitidas, aliadas aos parâmetros antes citados proporcionam a potencialização criativa pelo estímulo do aspecto

sensorial; d) e a flexibilidade, ofertada pelo mobiliário permitem a sensação de um ambiente ativo e vivo (MIGLIANI, 2020; ALVARES, 2010; OLIVEIRA, 2015).

Castro (2000) conclui que a arquitetura é um agente significativa na efetividade do aproveitamento e usabilidade do espaço de acordo com o ciclo de desenvolvimento da criança. Ou seja, quando o espaço é bem projetado o conforto psicológico é atingido através do aumento da produção, diminuição nos conflitos e o aproveitamento e usabilidade do espaço, sendo automático o indivíduo definir seu território e estimular a interação social, resultando no sentimento de pertencimento ao lugar (CASTRO 2000).

Além da importância do ambiente em que as crianças são amparadas, se faz necessário permitir que o abrigado participe da sociedade através da escola, espaços públicos, de lazer, culturais e esportivos. Quando houver a possibilidade, é relevante reaproximar o acolhido da sua família, garantindo o vínculo e fornecendo amparo social. (SANTOS, 2013).

Assim, é de suma importância construir um novo olhar sobre a realidade para entender que a instituição não deve ser apenas um local transitório e sim um local seguro onde pode-se viver e passar boa parte, se não toda, a infância e adolescência, construir referenciais positivos, apropriar-se do espaço e sentir-se acolhido, minimizando os efeitos desse processo (DORIAN, 2003).

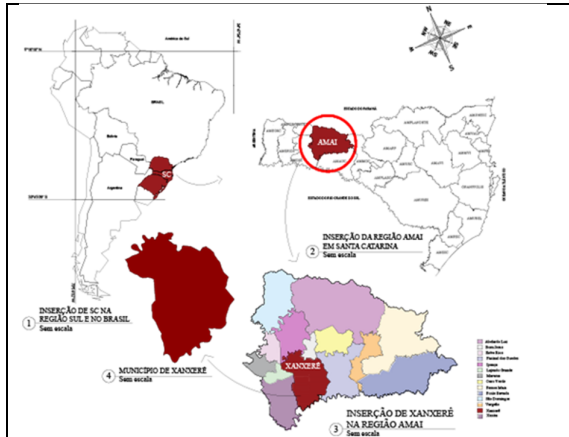
Com intuito de elaborar um anteprojeto arquitetônico de um abrigo para crianças e adolescentes no município de Xanxerê, no Estado de Santa Catarina, estuda-se sobre como usar a arquitetura a favor dos usuários permitindo que o conceito de lar permaneça através da humanização dos espaços.

Sendo uma edificação de uso social, que visa abrigar crianças e adolescentes que necessitam de um centro de apoio e acolhimento, a construção visa atender as necessidades básicas e essenciais do usuário, tendo o seu funcionamento intermitente durante todos os dias da semana, atendendo a legislação vigente e todas as diretrizes municipais, contribuindo de maneira positiva para o uso e ocupação do solo do município.

O perfil do usuário é formado por um público que atende de 0 a 18 anos, proporcionando um sistema mais amplo para Xanxerê e região em relação ao atendimento atual que é de crianças de 0 a 12 anos. A demanda do abrigo visa acolher 25 crianças e adolescentes, levando em consideração que a média geral dos últimos anos no município é de aproximadamente 15 abrigados. Ainda, o abrigo poderá atender órfãos e abrigados que sofreram maus tratos, negligência, abandono e efeitos do alcoolismo e drogas ilícitas (Informação Verbal).

Localizado no oeste do estado de Santa Catarina, BR, o município de Xanxerê pertence a Região de Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI), como mostra o Mapa 01. Com aproximadamente 49 mil habitantes e 378 km<sup>2</sup> de extensão territorial, a cidade suporta uma densidade demográfica de 118,81 hab/km<sup>2</sup>, colocando a cidade na 295ª posição no ranking de maiores cidades do estado e em 13ª na região geográfica local (IBGE, 2010).

Mapa 01 – Mapa de localização de Santa Catarina, AMAI e Xanxerê.



Fonte: adaptado de IBGE (2010).

Ao analisar as condições intraurbanas percebe-se que o uso e ocupação do solo é responsável tanto pelos problemas quanto pelas oportunidades (KRAFTA, 1997), isso porque existem diversos interesses e a cidade deve comportar todos eles, da mesma forma acontece com as construções de interesse social.

A partir dos Indicadores de Desenvolvimento Regional, é possível analisar que o índice que demonstra a evolução de população em Xanxerê mostra que em 50 anos a população dobrou de tamanho, chegando perto dos 50 mil habitantes, sendo de extrema relevância esse índice para a malha urbana regional (DATAPEDIA, 2010). Isto impacta diretamente no Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável, que se manteve em constância nos últimos anos (ATLAS BRASIL, 2010). Porém os índices de Taxa de Analfabetismo, População em Situação de Pobreza e População Abaixo da Linha da Pobreza, Mortalidade Infantil mostraram uma redução significativa quando unicamente analisados (DATAPEDIA, 2010).

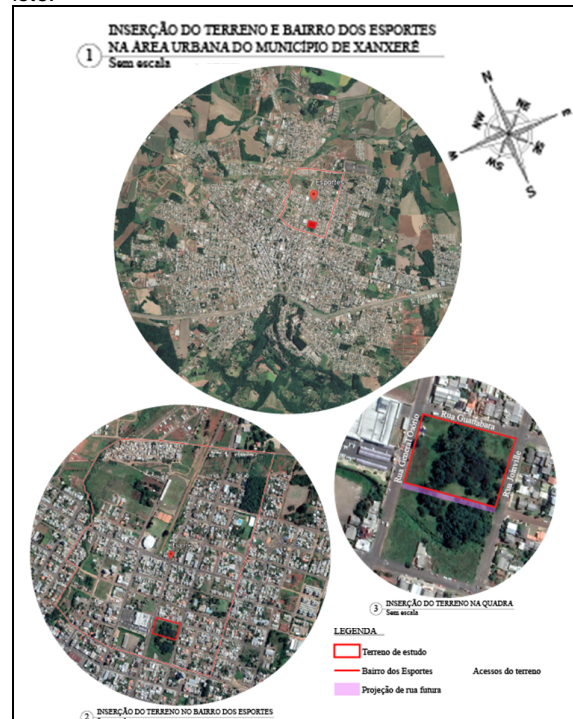
Quando todos os indicadores são analisados em conjunto, é possível notar que apesar dos índices urbanos apresentarem um caminho gradativo de redução, os mesmos índices ainda são preocupantes no que tange a relação entre o aumento populacional desse mesmo período. Com isso, ainda se estabelece a necessidade da ação

pública para a criação de planos integrados para o desenvolvimento social, uma vez que os itens supracitados ainda se encontram em alarmante estado de risco.

A escolha do terreno para a inserção do Abrigo para crianças e adolescentes foi norteada por três fatores: localização, dimensionamento e infraestrutura. O lote está inserido em uma parte do zoneamento da cidade que recebe uma infraestrutura básica e que atende a edificação, o que facilita a instalação e execução da obra contribuindo para a redução de vazios urbanos. Outro ponto positivo do terreno é ter em sua estrutura vegetação que possibilita o desenvolvimento de atividades na natureza e a implantação de um parque futuro, além do seu dimensionamento acomodar todos os cômodos do abrigo.

O terreno está localizado no Bairro dos Esportes e confronta ao norte com a Rua Guanabara, ao sul com projeção de uma futura rua, ao leste com a Rua Joinville e ao oeste com a Rua General Osorio, como apresenta o Mapa 02.

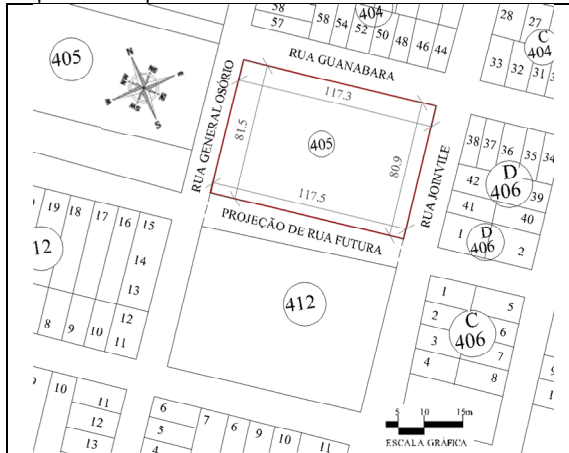
Mapa 02 – Mapa da inserção urbana do bairro, quadra e lote.



Fonte: adaptado de Google Earth (2021).

O terreno de estudo respeita a projeção de rua que consta na sua extensão seccionando e reduzindo seus limites para a quadra 405 e para uma área de 9536,29m<sup>2</sup>, como mostro Mapa 03.

Mapa 03 - Mapa do terreno.



Fonte: adaptado de Prefeitura Municipal de Xanxerê (2010).

As leis municipais que delimitam e definem a área de estudo, Lei Complementar nº 2916/06 que institui o Código de Sistema Viário e a Lei Complementar nº 2920/06, que institui o Código de Zoneamento, preveem que o terreno de estudo está localizado numa área de tráfego moderado e tráfego baixo, tendo, pelo uso e ocupação do solo característica mista – comercial, residencial ou prestação de serviços – e ainda define os índices urbanísticos como mostra o Quadro 02.

Quadro 02 – Quadro de índices do terreno.

ZONA	QUANTIDADE DE PAVIMENTOS	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	TAXA DE OCUPAÇÃO	IMPERMEABILIZAÇÃO
Zona Mista 02	14	07	80%	90%

Fonte: adaptado de Prefeitura Municipal de Xanxerê (2006).

Os índices da área quando aplicados no terreno de estudo resulta nas suas condicionantes legais: quantidade de pavimentos limitada a 14 andares, um índice de aproveitamento até sete vezes maior que a própria área (66754,03m<sup>2</sup>), com uma taxa de ocupação da projeção horizontal de até 80% da área do terreno (7629,03m<sup>2</sup>) e possibilita até 90% de impermeabilização do solo (8582,66m<sup>2</sup>).

Além das condicionantes legais, existem as condicionantes físicas do terreno e as condicionantes naturais. A combinação delas resulta que a maior testada do terreno é ao norte, onde sofre maior tempo de insolação e onde tem a maior predominância de incidência de vento. Na testada leste é possível ver que a incidência do vento é menor e no oeste e sul é quase nula, não

apresentando incidências que se comparam as demais.

A implantação do anteprojeto está localizada em uma área já consolidada na parte central da cidade cujo zoneamento permite o uso misto, por isso é de suma importância a análise do seu entorno através do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para entender como o solo e a sociedade comportará a edificação. Para facilitar esse estudo definiu-se mapear uma área com raio de 500m a partir do ponto central do terreno.

O estudo de uso e ocupação do solo permitiu identificar que a maioria das construções que edificam os lotes e quadras próximas ao terreno de estudo são de uso residencial e pequenos comércios/prestadores de serviços, geralmente térrea ou até dois pavimentos. As edificações de uso comercial e multifamiliar que passam dos três andares foram localizadas com maior intensidade na parte sul da área analisada e geralmente dividem sua área com a parte comercial, tornando-se uma construção de uso misto.

Além do uso e ocupação do solo, informações sobre a parte de infraestrutura foram verificadas e através do Quadro 03 é possível identificá-las.

Quadro 03 – Infraestrutura do entorno.

Pavimentação	Duas ruas de acesso ao terreno são pavimentadas com paralelepípedo bem como a maioria das ruas do bairro, uma rua de acesso ao terreno é asfaltada bem como a maioria das vias do entorno. Algumas placas de sinalização também foram encontradas no levantamento in loco.
Passeio Público	Não existe pavimentação nas ruas que confrontam com o terreno, mas em grande parte das ruas do bairro o passeio público é existente e não está de acordo com as normas de acessibilidade.
Transporte Coletivo	É existente e fornecido pela empresa conveniada com a prefeitura municipal Auto Viação Xanxerê.
Drenagem Pluvial	É existente e fornecida pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN).
Água encanada	É existente e fornecida pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN).
Rede de Esgoto	Rede de esgoto municipal inacabada, por isso adota-se o sistema de tratamento de esgoto individual (tanque séptico, biofiltro e sumidouro)
Coleta de Lixo	É existente e fornecida pela empresa conveniada com a prefeitura municipal, a Continental Obras e Serviços.

Rede Elétrica	É existente, aérea e fornecida pela Distribuidora Catarinense de Energia Elétrica (DCELT).
Iluminação Pública	É existente e fornecida pela Distribuidora Catarinense de Energia Elétrica (DCELT).
Sistema de Monitoramento	Há monitoramento somente na parte central da cidade. Na região analisada não há sistema de monitoramento público.

Fonte: Os autores.

Foi possível perceber que a área analisada recebe apenas parte da infraestrutura adequada para implementação de qualquer tipo de empreendimento, uma vez que a pavimentação por paralelepípedo com irregularidades, não há rede de coleta de esgoto municipal e a vizinhança não adota acessibilidade nos passeios públicos, como ilustra a Fotografia 03. Mas parte disto é resolvível, adotando o sistema de tratamento individual e adequando o passeio das ruas confrontantes a Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050/20).

Fotografia 03 – Imagens do entorno do lote, mostrando ruas, passeios e sinalizações.



Fonte: Os autores.

Os equipamentos urbanos e comunitários, que fazem parte do serviço público, localizados no entorno são cinco: CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Justiça do Trabalho do Município de Xanxerê, o PROCON – Procuradoria de Proteção e Defesa do Consumidor do Município de Xanxerê, O Ginásio Municipal Ivo Sguissardi e a Rodoviária Municipal de Xanxerê. Os equipamentos localizam-se no entorno do terreno de estudo ficando quase no limite do raio examinado.

Para complementar o Estudo de Impacto de Vizinhança, a Matriz de Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), Quadro 04, proporcionou a análise de inserção do abrigo para crianças e adolescentes nesta área. Foi possível averiguar que o empreendimento traz impactos positivos para a cidade: desenvolvimento integral e sadio de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade, reduz o índice de criminalidade e marginalidade, integração do indivíduo na

sociedade, aumento do número de empregos e redução de vazios urbanos. Bem como impactos negativos, como: eventual poluição sonora, alteração no microclima causado pelo transplante de parte das árvores em locais distintos dos atuais e produção de resíduos.

Quadro 04 – Condicionantes, deficiências e potencialidades do terreno.

		CONDICIONANTES ANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Elementos Naturais	1. Topografia	-	-	Terreno plano, fácil adaptação da construção ao terreno, ótima mobilidade do usuário e com facilidade de adequação a norma NBR 9050.
	2. Vegetação	Código Florestal Brasileiro; Código Estadual do Meio Ambiente; Portarias do IMA; Resoluções da Consema de SC;	-	Vegetação arbórea cobrindo mais de 50% do terreno, auxiliando no controle térmico da edificação e proporciona ao usuário interação direta com a natureza.
Elementos Urbanos	3. Acessos e vias no entorno	Lei complementar nº 2916/06, Código do Sistema Viário.	Há necessidade de vigilância nas três testadas.	Oferece segurança ao usuário pois não possui vias com tráfego intenso. Está localizado perto de uma via coletora que dá acesso direto aos bairros do entorno e a área central da cidade. Há facilidade na setorização dos fluxos de entrada e saída pois possui acesso nas três testadas.
	4. Localização	-	Não tem escolas, creches, unidade básica de saúde ou hospital nas proximidades.	Localização próxima a área central de cidade e ao lado de um dos maiores supermercados do município.
	5. Mobilidade e Transporte	Lei complementar Municipal nº 2916/06, Código do Sistema Viário.	Ausência de ponto de ônibus em uma das testadas do lote.	Vias do entorno todas asfaltadas ou em calçamento. É próximo ao terminal e pontos de ônibus nas quadras vizinhas, facilitando o

		NBR 9050/2020 de Acessibilidade de. Lei Federal nº 13.146, de Inclusão da Pessoa com Deficiência.		acesso e locomoção dos usuários e/ou trabalhadores.
	6. Ocupação e uso do solo	Lei Complementar Nº 2920/06, Código De Zoneamento De Ocupação E Uso Do Solo Do Município De Xanxerê, SC.	Falta equipamento urbano e de abrigos para acolhimento de crianças e adolescentes.	Uso e ocupação do solo predominantemente residencial, proporcionando menos barulho urbano durante o dia.
	7. Estacionamentos públicos	Lei complementar nº 2916/06, Código do Sistema Viário.	-	Vias largas, proporcionando estacionamento paralelo em ambos os lados das vias, em todas as testadas.
	8. Circulação de Pedestres	NBR 9050/2020.	Passeios Públicos inexistentes na quadra. Passeios do Entorno parcialmente nas normas da NBR 9050.	-
Elementos de Infraestrutura	9. Saneamento Básico	-	Não há rede de Coleta de Esgoto Pública.	A rede de distribuição de água é fornecida pela CASAN e o abastecimento de luz pela Dcelt.
	10. Iluminação	-	Falta de iluminação pública no nível pedestre e no nível via pública.	Contém diversos pontos de iluminação no entorno, garantindo luminosidade a noite, aumentando a segurança e o uso das vias.
	11. Mobiliário	-	Falta de lixeiras e espaços para descansos com bancos no entorno.	Boa parte das placas estão em estado regular e há uma lombada eletrônica próxima a uma das testadas.

Fonte: o autor.

Quando os malefícios são comparados aos benefícios, se neutralizam, proporcionando a sociedade uma alternativa da promoção da vida, da inserção do adolescente na sociedade com dignidade caminhando para a redução da negligência, abandono e maus tratos do menor desamparado, no município e na região.

Com o Estudo de Impacto de Vizinhança concluído pode-se então definir as medidas mitigatórias e compensatórias, visando a redução e compensação de danos causados pelo empreendimento, como apresenta o Quadro 05.

Quadro 05 – Medidas Mitigatórias e Compensatórias.

FASE	DANOS	MEDIDAS MITIGATÓRIAS	COMPENSA TÓRIAS
Implantação	Movimentação de terra por escavação e terraplanagem.	Evitar ao máximo a movimentação de terra, aterrando somente o necessário;	Manter a maior área possível como permeável.
	Produção de ruídos	Optar por ferramentas que produzem menor ruído.	Optar por horários comerciais.
	Alteração na fauna e na flora do local	Remover somente o necessário das espécies.	Destinar as espécies retiradas, quando possível, para o transplante. Reflorestar os espaços vazios do terreno.
	Produção de resíduos	Compatibilização e quantitativo dos materiais.	Remover todos os resíduos destinando corretamente o seu descarte
Operação	Produção de resíduos	Separação e classificação dos resíduos.	Descarte correto dos resíduos.
	Poluição sonora	Setorizar de forma estratégica e isolar acusticamente os ambientes com maior produção de ruídos.	Criar barreiras físicas de isolamento.

Fonte: o autor.

Com a inserção urbana analisada e definida, para nortear o anteprojeto arquitetônico adota-se o conceito de lar. Historicamente, para o povo que viveu na península Itálica, Lares significavam deuses domésticos que carregavam a divindade de proteção das casas e famílias (SOUSA). Então adota-se o lar como uma espécie de proteção psíquica, emocional, material e urbana.

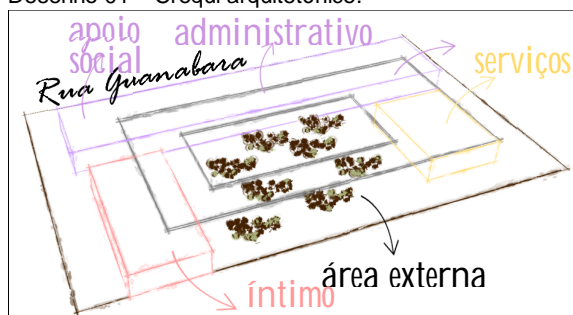
Ainda para definir o conceito adotado, Bosco (2017) diferencia o lar e a casa, afirmando que o lar pressupõe uma casa, contudo, uma casa não garante um lar. Essa afirmação sugere que a casa

é uma abstração, o que se vende, divulga, é uma delimitação de espaço físico (habitação e/ou moradia) e o lar é além daquilo que se vê, é preciso sentir, pensar, estar, testar e ocupar o espaço (uso afetivo e pessoal) (BOSCO, 2017).

Para desenvolver este conceito adota-se o partido arquitetônico de que é preciso pensar, sentir, testar e ocupar o espaço, aplicando diretrizes de setorização, dos princípios montessorianos, e da ligação entre os indivíduos e o entorno.

Com o intuito de organizar a edificação, divide-se o edifício em cinco setores: administrativo, apoio, social, íntimo e serviços. A distribuição dos setores está ilustrada no Desenho 01, que apresenta o croqui esquemático.

Desenho 01 – Croqui arquitetônico.



Fonte: Os autores.

Os blocos são setorizados de acordo com o uso e acompanham o perímetro externo do terreno, permitindo que se crie uma proteção e segurança para quem está dentro da construção, mas não extingue a permeabilidade visual que é proporcionada pelas vidraças, tanto para o exterior quanto para o interior. A utilização da madeira, do concreto e do metal em sua textura natural é uma estratégia que proporcionará experiências visuais diferentes para o ambiente e traz sensações de, respectivamente, acolchego, segurança e leveza.

A disposição dos blocos proporciona um jardim na área externa localizada no centro do terreno, o abrigo permite uma experiência compartilhada com a natureza, através de zonas verdes situadas em decks e pátios. A área externa é ligada por passeios oferecendo diferentes momentos e lugares para aprender, compartilhar e reconhecer o ambiente a partir da ideia de criar um espaço que incentive encontros e a vivência dos acolhidos.

Os resultados da pesquisa constata que a criança e adolescente quando encontrados em vulnerabilidade social são acolhidos em um abrigo que, muitas vezes, não tem estrutura suficiente para a função. Mas o grande problema acerca da criança e adolescente é que nem todo o acolhido

tem uma passagem rápida pelo abrigo, sendo necessário sua permanência até a fase adulta.

Essa permanência, quando acontece em um ambiente muito institucional sem nenhum aspecto infantil ou que convide o usuário para usar, ocupar e se sentir parte do espaço, faz com que o acolhido não se situe. Essa sensação de não pertencimento contribui diretamente para a acentuação dos efeitos negativos deste processo, principalmente quando se tratar daqueles abrigados que já tiveram passagem em vários abrigos.

Ainda, quando esse processo ocorre sem a humanização, elos e referenciais positivos, é muito mais difícil preparar o usuário para o retorno à família de origem ou extensa ou de preparar o indivíduo para a vida adulta autônoma, uma vez que os traumas sofridos interferem muito na sua escolarização e inserção no mercado de trabalho.

Por isso, é de suma importância a construção de um novo olhar para esse assunto, pois a humanização e a adequação da infraestrutura dos abrigos de acolhimento farão com que o município e a região usem esses espaços como ferramenta social contribuindo para a disseminação de informação e conhecimento, a fim de evitar a formação de indivíduos com vulnerabilidade a marginalidade, a criminalidade e a dependência química.

Quanto ao âmbito acadêmico, os resultados da pesquisa foram fundamentais para entender que o arquiteto contribui diretamente para uma sociedade mais igualitária através de projetos sociais que levam a arquitetura a todos os lugares e a todos os públicos. Não só através da elaboração de projetos coerentes, sadios e adequados a todas as faixas etárias, o profissional também é responsável pela concretização de ideais e valores sociais – justiça, equidade e qualidade de vida – influenciando a cultura e a forma de vida em sociedade.

Com este estudo, fica a lição de que o inovador não precisa ser algo tecnológico e/ou grandioso em escala ou estética, mas também uma mudança no viés ideológico e na concepção projetual de abrigos. Através do espaço físico e da aplicação de métodos como Montessori ou Waldorf apresentam em seus estudos sobre cognição das crianças e adolescentes é possível inovar na forma de acolher e cuidar dos usuários em vulnerabilidade social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto teve como objetivo geral desenvolver estudo de implantação de um abrigo para crianças e adolescentes no município de Xanxerê (SC), através da coleta dados e informações municipais, a conceituação e elaboração de espaços para um anteprojeto arquitetônico e a análise da complexidade dos espaços visando o conforto de um lar e humanização de ambientes. A partir da

pesquisa, do pré-dimensionamento e da elaboração de conceito e partido arquitetônico obteve-se a conclusão do objetivo, embasando a elaboração do anteprojeto, o qual terá andamento e conclusão no segundo semestre de 2021.

A arquitetura pode contribuir para a minimização dos traumas e na criação de um ambiente estável, afetuoso e sadio para o acolhimento da criança ou adolescente através da concepção projetual e elaboração de espaços físicos para a aplicação de métodos como Montessori ou Waldorf apresentam em seus estudos sobre cognição das crianças.

A principal constatação do estudo é que a passagem rápida ou a permanência do acolhido no abrigo até a fase adulta afeta diretamente a formação psíquica e emocional do indivíduo. Sendo ela negativa quando a permanência nestes espaços acontece em um ambiente muito institucional sem nenhum aspecto infantil ou que convide o usuário para usar, ocupar e se sentir parte do espaço. Ou então, positiva quando na verdade estes ambientes remetem um lar, conforto e segurança contribuindo para a minimização dos efeitos deste processo.

Sendo a principal contribuição do estudo a percepção da importância da construção de um novo olhar para esse assunto, pois a humanização dos espaços e a adequação da infraestrutura para suprir a necessidade do usuário fará com que a sociedade seja menos afetada, tanto pela negligência, abandono e maus tratos dos seus responsáveis, quanto pela formação do caráter do usuário quanto cidadão.

Encontrou-se a limitação de visitas técnicas em ambientes similares devido a pandemia COVID-19. A dificuldade foi minimizada através do contato com a Prefeitura Municipal de Xanxerê que forneceu todas as informações necessárias para a construção do conhecimento.

Constata-se que em Abrigos para Crianças e Adolescentes a arquitetura tem influência total em como o indivíduo sente o ambiente, se comporta nele e se molda através dele. Desse modo indicase estudos de como a arquitetura pode interferir na formação e/ou recuperação da criança e adolescente na sociedade que ocorre através de outras instituições (como a de menores infratores e/ou dependentes químicos) para preparar e reinserir esses indivíduos na sociedade de forma a contribuir para uma sociedade sadia.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre ter me guiado e me protegido nessa caminhada. Agradeço também aos mestres que contribuíram durante toda minha caminhada acadêmica, pela paciência e pela partilha de conhecimento, especialmente a minha

orientadora Profa. Ma. Queila de Ramos Giacomini que juntamente com o Prof. Me. Anderson Saccol Ferreira me auxiliaram na construção do conhecimento e sempre estiveram dispostos a me auxiliar e me guiar.

A agradeço imensamente a minha família, o maior motivo que me faz viver este momento. E ao meu noivo, Heron, que sempre me incentivou na busca do conhecimento e contribui diariamente na minha formação profissional e pessoal, sendo meu alicerce em todos os momentos da minha caminhada.

## REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Atlas Brasil, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: [s.n.], 1988.

BRASIL. Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 18 Mar. 2021.

ALVARES, Sandra Leonora. **Traduzindo em formas a pedagogia Waldorf**. Campinas, 2010.

BOSCO, Francisco. **O que é um lar**. Revista Cult. 2017. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/francisco-bosco-o-que-e-um-lar/>> Acesso em: 03 Jun. 2021.

CASTRO, Fabíola Fiusa Malerbi. **Relação espaço-aprendizado**: uma análise do ambiente pré-escolar. 2000. 169 f. Dissertação de Mestrado, FAU/USP, 2000. Centro Infantil New Shoots / Collingridge and Smith Architects. 01 Fev 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/955813/centro-infantil-new-shoots-collingridge-and-smith-architects>> Acesso em 03 Mai. 2021.

DATAPEDIA. Datapedia em Xanxerê – SC.2010. Disponível em <<https://datapedia.info/cidade/6275/sc/xanxere>>. Acesso em 27 mai. 2021.

DISCHINGER, Marta. ELY, Vera Helena Moro Bins. MACHADO, Rosângela. DAUFENBACH, Karine. SOUZA, Thiago Romano Mondini de. PADARATZ, Rejane. ANTONINI, Camile. **Desenho Universal em Escolas**: acessibilidade na rede escolar municipal de Florianópolis. Florianópolis: PRELO, 2004. 190 p.: il.

DORIAN, Mônica Arpini. **Repensando a perspectiva institucional e a intervenção em abrigos para crianças e adolescentes**. Psicologia Ciência e Profissão, 2003.

FERREIRA, Frederico Poley Martins. Crianças e Adolescentes em abrigos: Uma regionalização para Minas Gerais. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, 2014. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ssoc/a/N3zY3wKlJYSBFJVVYKRxPmb/?lang=pt>> Acesso em 05 Abr. 2021

FISCHER, Gustave Nicolas. **Psicologia social do ambiente**. Tradução DA SILVA, Armando Pereira. Lisboa. Instituto Piaget. 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.  
GOOGLE EARTH. **Xanxerê**. 2021. Disponível em: <<https://earth.google.com/web/@-26.87211579,-52.39968355,790.67420558a,1540.25874339d,40.56418006y,21231816h,0t,0r>>. Acesso em: 01 Abr. 2021

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/xanxere/panorama>>. Acesso em 07 mai. 2021.

KRAFTA, R. Avaliação de desempenho urbano. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 7º 1997. Recife. **Anais do VII Encontro Nacional Anpur**, 1997.

MIGLIANI, Audrey. **Como projetar escolas e interiores baseados na pedagogia Waldorf**. 19 Mar 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/935704/como-projetar-escolas-e-interiores-baseados-na-pedagogia-waldorf>> Acessado 5 Abr 2021.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente**. Trad. de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1987.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. Trad. de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, Maria. **A Criança**. Trad. de Adília Ribeiro. 4. ed. Lisboa: Portugália, 1966.

OLIVEIRA, Elena Maria Duarte de. **Por uma arquitetura socioeducativa para adolescentes em conflito com a lei: uma abordagem simbólica da relação pessoa-ambiente**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo): UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92175/257279.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 Mar. 2021.

OLIVEIRA, Thais R. S. Cardoso; IMAI, César. **Identificação dos atributos da arquitetura escolar Waldorf: um estudo de caso no interior paulista**. IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído, 2015.

PEDAGOGIA Montessori. International Bilingual School Maria Montessori, Itália. (20--?). Disponível em: <<https://www.spaziobambino.com/pedagogia-montessori/>>. Acesso em: 16 Abr. 2021.

PIRAQUARA. **Relatório 05 - Diagnóstico Final: Revisão do Plano Diretor de Piraquara**. Piraquara (SP), 2020.

RIZZINI, Irene. PILOTTI, Francisco (Org.). **A Arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano Del Niño, 1995.

SANTOS, Ana Maria Augusta dos. **Acolhimento Institucional de crianças e adolescentes: mudanças na história brasileira**. III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte: 6º CRESS, 2013.

SILVA, Enid Rocha Andrade (Coord.). MELLO, Simone Gueresi de. **O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília, IPEA / CONANDA, 2004.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Civilização Romana - História da Civilização Romana**. História do Mundo. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/romana/civilizacao-romana.htm>> Acesso em: 03 Jun. 2021.

Streetlight Tagpuro / Eriksson Furunes + Leandro V. Locsin Partners + Boase. 07 de novembro de 2017. ArchDaily . Disponível em: <<https://www.archdaily.com/883163/streetlight-tagpuro-eriksson-furunes-plus-leandro-v-locsin-partners>> Acesso em 03 Mai. 2021.

VECTORE, Célia. CARVALHO, Cíntia. **Um olhar sobre o abrigo: a importância dos vínculos em contexto de abrigo**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro de 2008.

XANXERÊ. Lei Complementar Nº AM. 2916/06. Código de Hierarquia do Sistema Viário. Xanxerê, Santa Catarina, 2006.

XANXERÊ. Lei Complementar Nº AM. 2920/06. Código de Zoneamento de Ocupação do Solo. Xanxerê, Santa Catarina, 2006.

YIN, R.K. **Case study research, design and methods (applied social research methods)**. California: Sage Publications, 2009.